

Arcebispo repreende padres

Dom Serafim adverte que Igreja não deve ter curral eleitoral

BELO HORIZONTE — O arcebispo metropolitano desta capital e presidente do Setor de Comunicação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Serafim Fernandes de Araújo, condenou ontem o apoio de padres e bispos a candidatos, para evitar a “massificação” do voto. Ele reafirmou que a Igreja não apóia partidos nem nomes, limitando-se a divulgar um perfil para que o eleitor escolha um candidato que a ele se adapte. Informou, no entanto, que não serão punidos os religiosos que estejam fazendo campanha.

“O povo tem o direito até de errar. Não podemos trocar o antigo curral eleitoral dos coronéis pelo curral eleitoral da Igreja”, disse dom Serafim. “Estaremos massificando o povo se indicarmos um candidato e nunca o povo vai se educar. Estas não são as últimas eleições. Se o povo não aprender nelas, aprende em outras. O importante é que exerça a cidadania”.

Segundo dom Serafim, o cristão tem que observar quem está gastando mais dinheiro na campanha e examinar o passado de cada candidato. Deve, ainda, ver quem está compromissado com questões como liberdade à educação, respeito à vida, aborto, reforma agrária e distri-

buição de renda. “Quem tem que excluir é o eleitor. Ele mesmo é que deve discernir e até errar, se for o caso”, insistiu. Ele mesmo só definiu seu candidato, que não revela, há quatro dias.

A reação dos cristãos às recomendações da Igreja são as mais variadas, observou dom Serafim. “Aos já decididos pode-se dizer até que o candidato foi canonizado, que ele vota no que escolheu. Outros já dizem: a Igreja está indicando é fulano”, comentou o arcebispo. Ele disse também que muitos eleitores acham que o candidato que eles escolheram se encaixa perfeitamente naquele perfil proposto, sejam quem for.

“Tem padre que dá um perfil claro demais e só falta falar o nome”, reclamou dom Serafim, que anunciou para a noite do dia 14 próximo, véspera da eleição, uma vigília de 20h às 22h, nas 2 mil igrejas, capelas e locais de cultos de sua diocese, para “pedir a Deus que ilumine a mente do eleitor, para escolher um bom presidente para o Brasil”.

O arcebispo de Belo Horizonte condenou a candidatura do empresário e animador de televisão Sílvio Santos, a tão pouco tempo da eleição. “Não discuto a figura do Sílvio Santos, mas o método como tudo foi feito. Em um país sério não teria lei que permitisse mudar de partido e candidatar às vésperas da eleição”, lamentou dom Serafim.